

Do inimigo aperte a mão
Com docura, sem rancor.
Ao contacto do perdão,
Toda pedra vira flor.

O CRISTÃO ESPÍRITA

«É insubornável só o
que se pode conhecer
frente a frente a razão,
em todas as épocas da
Humanidade».

Allan Kardec

Órgão Doutrinário-Evangélico da "CASA DE RECUPERAÇÃO E BENEFÍCIOS BEZERRA DE MENEZES"
Fundador: AZAMOR SERRÃO ★ Diretor: INDALCIO H. MENDES

ANO III — RIO DE JANEIRO — ABRIL/MAIO DE 1968 — Nº 17

VIGILÂNCIA

Há dois perigos permanentes a ameaçar o desenvolvimento do Espiritismo cristão: o intelectualismo e o personalismo, que, às vezes, se apresentam unidos, constituindo o intelectualismo personalista. Ambos são prejudiciais ao Espiritismo, porque se ocupam mais em projetar indivíduos vaidosos, ávidos de notoriedade fácil, do que em servir à causa da Doutrina codificada por Allan Kardec. Percebe-se a verdadeira personalidade do espírita por sua

humildade, pela sua dedicação real ao movimento espírita, pelo comportamento discreto e disposição de trabalhar anonimamente, apagadamente, sem revelar melindres feridos, ressentimentos a uma dignidade especiosa, que mais não é do que o ego-centrismo em ação. O tom de autoridade indiscutível que o personalista revela, quando desenvolve um tema qualquer, revestindo-se de um dogmatismo agressivo, dá-lhe a característica de «dono absoluto da verdade». Sua opinião vale mais do que tudo. É definitiva. E aí de quem ousar apontar deficiências em seus argumentos e falhas em suas conclusões. A passividade tem de ser lei, a fim de que ele, após cada exibição, esfregue as mãos de contentamento e olhe para o auditório com o ar superior do super-homem.

MAGISTER DIXIT...

O bom intelectualismo dá tudo de si à causa que defende com sinceridade. Serve ao Espiritismo, mas não se serve do Espiritismo. O brilho da sua manifestação não

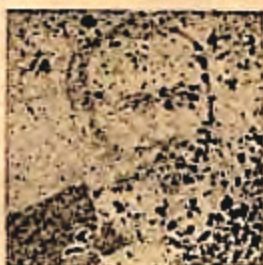
perturba nenhum auditório, por mais simples e modesto que seja, por mais humilde e limitado que pareça. Pelo contrário, esclarece, instrui, orienta, convence e agrada, não pelos tropos de oratória, mas pela realidade da argumentação, porque compreende a finalidade do seu trabalho, quer na esfera puramente doutrinária, quer no âmbito da evangelização. Não ambiciona angariar aplausos nem popularidade, mas disseminar, através da palavra sem rebuscamento, as lições da Doutrina e do Evangelho de Jesus.

Aliás, há espíritas bem orientados a respeito do serviço de doutrinação e evangelização. Mas também há sempre novos grupos de inexperientes, como há os que apenas ouvem e não costumam ler, os que, por este ou aquele motivo, não colhem nas páginas das obras espíritas, principalmente as editadas pela Federação Espírita Brasileira, os ensinamentos mais profundos, relativos à Doutrina e ao Evangelho. Os bons oradores, são aqueles que conseguem impregnar a mente de todos os ouvintes dos princípios doutrinários ou evangélicos, sem deixar inconclusos os pontos que apresentam e sem criar dúvidas no entendimento alheio.

As organizações espíritas devem, pois, ser mais severas na seleção dos oradores que devam ocupar suas tribunas, porque a ação do intelectualismo e do personalismo é sempre nociva aos altos interesses da causa espírita, que não é particularmente desta ou daquela instituição, mas da Humanidade.

Não dê a seu filho, nem a nenhuma criança, brinquedos que imitem armas de guerra. Lembre-se de que a criança de hoje será o homem que, no futuro, poderá influir nos destinos da Pátria, da Família e da Humanidade.

TRABALHANDO COM JESUS REVELAÇÃO DA REVELAÇÃO



Pelo Espírito
de BEZERRA
DE MENEZES

Jesus nos abençoe:

Filhos:

Silenciai a vossa fala sempre que não puderdes fazer o bem, sempre que vosso eu se manifeste antes que vossa vontade de progresso espiritual o abafe em benefício alheio, deixai sempre que o vosso silêncio construa melhor por vós. Todavia, que este silêncio seja de segundos de reflexão, pois logo que consigais vencer a vós mesmos, voltai à carga, enfrentai os vossos erros e combatei-os, estendendo as mãos e o coração para socorrer aos que de vós necessitem.

Jesus não sentiu aversão por nós quando teve de lidar com a nossa ignorância, a nossa incompreensão e os nossos preconceitos. Mesmo diante dos leprosos, sua expressão e o seu olhar, não foram de repugnância, mas de meiguice, que se acentuava e deixava que a Ele se achegassem para receber, de acordo com o merecimento de cada um, as virtudes de seu Espírito puríssimo, a fim de curar a matéria pútrida.

Experimentai, de hoje em diante, sorrir diante dos necessitados e assim estareis assegurando algum alívio às suas dores. E com o vosso carinhoso amparo, se sentirão eles como que junto ao Mestre que vos indicou o caminho. Contai a todos, então, aonde aprendestes, e com quem, a servir com todo amor e fazei que, através de vós, possa Jesus penetrar o coração dos que sofrem. Vereis chuvas de bênçãos virem do Alto a vos ajudar e estareis, então, na estrada certa, pois, como nos disse o Cristo, «Ninguém vai ao Pai senão por mim».

Paz e amor em Jesus.

O CRISTÃO ESPÍRITA

PUBLICAÇÃO BIMESTRAL

TIRAGEM: MIL EXEMPLARES

Sede: Rua 19 de Fevereiro n. 19
Botafogo — Est. da Guanabara

3. O corpo e a escolha das provações —

A formação do corpo e o nascimento da criatura humana são consequência de resoluções tomadas, antes da encarnação, pelo Espírito, cujo invólucro material terá que reproduzir ou não, ou reproduzir somente em certas épocas, conforme aquelas resoluções. É o espírito que escolhe as suas provações. Não lhe cabe compor a matéria do corpo que há de revestir; mas, de acordo com as provações escolhidas, ele pede, antes da encarnação, que esse corpo seja adequado às provas por que lhe cumpre passar. É, pois o Espírito quem, pela ação da sua vontade, congrega os elementos necessários e repele os impróprios ao fim visado. Preparam esses elementos os Espíritos encarregados da formação dos corpos materiais em geral. Eles atraem as matérias animais para as condensar e formar os corpos, desempenhando, assim, segundo as leis gerais, o encargo que lhes toca na obra humana dos encarnados, a fim de que os ditos corpos sejam apropriados ao gênero de provas que hajam de suportar os Espíritos que, no ato de encarnar tenham de vesti-los. **Dai as diversas posições que os Espíritos ocupam no seio da humanidade.** Dai a diferença de "sorte" que se observa na vida terrena.

4. A morte, o curso da vida e o livre arbítrio — Por que muitos doentes morrem apesar de tratados pela ciência médica e outros recobram a saúde? Porque isso? Porque para uns soou a hora, enquanto que os outros têm que prosseguir a sua jornada na Terra. Não há nisso nenhuma fatalidade. Não imaginemos a existência de fatalismo, de predestinação, de escravidão moral. Somos nós mesmos que escolhemos as nossas provas, já o dissemos. A natureza dessas provas e a sua duração, portanto, são originadas pela necessidade de o nosso Espírito corrigir erros cometidos em vida anterior. Compreendendo, depois de desencarnar, as faltas cometidas em detrimento do seu progresso moral, o Espírito, convencido da conveniência e necessidade de se reabilitar, escolhe as provas que considera capazes de melhorar a sua posição moral e para cumpri-las dependerá de maior ou menor tempo de vida encarnada, conforme as circunstâncias. As coisas se passam da mesma maneira, tanto pelo que toca ao nascimento como pelo que respeita à chamada morte. Tudo é determinado, dentro da harmonia universal, pelas leis imutáveis que regem a natureza. Não há nada de fatal no

Conclui na 3ª página

EVANGELHO EM AÇÃO

«Ninguém pode ter maior amor do que o de dar a vida pelos seus amigos — (João — Cap. XV. v. 13)

O amor é a essência da vida — porque caridade, no sentido cristão, é amor — e é pela ciência do amor que conquistaremos a felicidade. A ciência humana já se mostra capaz de transplantar órgãos vitais e já parece possível viver-se com coração alheio; outros planetas estão sendo alcançados e em breve, talvez, poderão os cosmonautas descer com facilidade na Lua. O que, porém, se afigura mais difícil, pois não depende da ciência humana, mas sim da divina ciência do amor, é alcançar-se o céu da felicidade. Para bem entendermos a asserção evangélica, lembremos-nos das palavras básicas que formam o pórtico da doutrina espírita, anotadas no capítulo 15, item 5, de «O Evangelho Segundo o Espiritismo»: FORA DA CARIDADE NÃO HA SALVAÇÃO. Relatemos uma pequena história:

Certa vez, em uma grande cidade, aguardava-se com indisfarçável interesse, em um salão repleto, a palavra de três ilustres conferencistas que iam dissertar sobre o dom supremo da vida. O primeiro, advogado de nomeada e cuja retórica era, por isso mesmo, famosa, empolgou de tal forma o seletor auditório que suas últimas palavras foram abafadas por aplausos entusiásticos. O segundo, notável cientista, emocionou a plateia com o relato de suas empolgantes descobertas e, ao concluir, foi aplaudido de pé, freneticamente, com entusiasmo ainda maior. O terceiro orador, fervoroso adepto do espiritismo, assomando à tribuna, lembrou que a doutrina espírita, por se identificar com o cristianismo redutivo, tem por base o amor ao semelhante e recordou as palavras de Paulo, o Apóstolo dos Gentios, em sua Primeira Epístola aos Coríntios, no versículo 31, do Capítulo 12 e nos versículos de 1 a 8, do Capítulo 13:

«A caridade é o dom supremo; eu passo ainda a mostrar-vos um caminho sobremaneira excelente. Mesmo que eu fale a língua dos homens e dos anjos, se não tiver caridade serei como o bronze que soa como o sino que retine. Ainda que eu tenha o dom de profetizar e conheça todos os mistérios e toda a ciência; ainda que eu tenha tamanha fé a ponto de transportar montes, se não tiver caridade nada serei. Ainda que eu distribua todos os meus bens entre os pobres e dê o meu próprio corpo para ser queimado, se não tiver caridade nada disso me aproveitará. A caridade é paciente, é benigna; a caridade não arde em ciúmes, não se ufana nem se ensoberbece. A caridade não se conduz injustamente, não procura seus interesses, não se exaspera, não se ressentida do mal, não se alegra com

a injustiça, mas se regozija com a verdade. A caridade tudo sofre, tudo crê, tudo espera e tudo suporta. A caridade jamais acaba.»

A seguir, recordou ainda o orador as palavras do apóstolo no versículo 13 do mesmo Capítulo: «Agora temos a fé, e esperança e a caridade; destas três virtudes, porém, a maior é a caridade.»

E continuando em sua palestra, afirmou que, de uma feita, viu uma menina muito franzina, de sete anos presumíveis, conduzindo às costas uma criancinha de três anos. O peso demasiado para as suas forças não lhe permitia ocultar o esforço que fazia. Um transeunte, apiedando-se dela, aproximou-se e lhe perguntou: «Está muito pesado, minha filha?» A menina olhando-o a sorrir, respondeu: «Não. É meu irmão;» e prosseguiu em sua caminhada.

Se todos nós nos considerássemos irmãos lembra o conferencista, o amor prevaleceria e quaisquer dificuldades seriam contornadas. E prossegue contando que uma alma pequenina, pouco depois de haver deixado o corpo carnal, foi recebida por um Mensageiro do Alto que, segurando-lhe afetuosamente a mão, disse-lhe: «Minha filha, vais ao encontro da Bondade Suprema: o Grande Juiz. Que levas tu para lhe apresentar neste momento sublime? — Eu nada tenho para oferecer, respondeu a alminha simples pois na Terra nada possui: fui muito pobre e por isso, nada pude fazer e nada pude trazer.»

O anjo de luz, dirigindo o olhar para o seu colo, perguntou-lhe novamente: «E esse colar tão belo que trazes, de quem é?»

A alminha, muito assustada, curvou a cabeça e, um tanto ofuscada pelo brilho das pedras do colar, exclamou: «Não é meu não pode ser meu»

Disse-lhe, então, o anjo:

— Sim, filha, é teu! Tu mesma o fizeste e conquistaste com o teu amor. Foste pobre, é verdade; nada possuías, mas deste um sorriso de esperança aos desanimados da vida; deste alívio aos doentes, que procuravas socorrer com as tuas mãos benfazejas; trabalhastes com humildade, ajudando os que nada podiam fazer; passaste, enfim, a tua vida de pobreza a servir aqueles que de ti necessitavam; praticaste a caridade e, por isso, trazes esse tesouro que oferecerás ao Pai de suprema bondade. São ofertas como essas que Ele quer receber e recomendar.»

Então, terminada a sua oração, pôde o terceiro conferencista notar que ninguém aplaudiu, como tão entusiasticamente sucedera com os oradores que o precederam. Mas porque ninguém bateu palmas? Porque estavam todos com as mãos ocupadas a enxugar lágrimas de alegria, porque o ensinamento lhes tocara profundamente a sensibilidade. Como diz Bezerra de Menezes, as lágrimas muitas vezes são como a chuva do Céu regando o solo duro do coração, para que possa nascer a árvore do amor, que dará frutos de esperança.

Evangelho meditado
Fala sempre ao coração;
Evangelho praticado
É permanente oração.

REVELAÇÃO DA REVELAÇÃO

(Conclusão da 2ª pág.)

que se refere à morte, mas o natural limite fixado por essas leis como sendo o momento irrevogável do fim humano. Assim, o instante da morte é falta no sentido de que no livre arbítrio, a vontade humana, não pode prolongar o curso da vida além desse limite natural e imutável estabelecido para a sua duração.

DOUTRINA

Doutrina, aviso e conselho,
Dentro de casa ou no templo,
Só valem quando mantidos
No clima do bom exemplo.

Casimiro Cunha

AVISO NECESSÁRIO

«De acôrdo com os seus Estatutos, que concretizam uma norma por nós seguida tradicionalmente, a «Casa de Recuperação e Benefícios BEZERRA DE MENEZES» não fez, não tem feito e não fará «campanhas financeiras», não tem sócios, não angaria dinheiro, quer por pedidos de particulares ou não, individualmente ou por meio de listas, jamais tendo dado autorização a quem quer que seja para tal fim, em circunstância alguma.

Os nossos serviços assistenciais e as despesas de manutenção de nossa Casa são satisfeitos por um grupo de Conselheiros administrativos. Todavia, aceitamos a colaboração que espontaneamente nos é dada por comerciantes generosos, dos quais recebemos mantimentos para distribuição entre famílias necessitadas, assim como de pessoas bondosas que nos enviam fazendas e roupas em bom estado de uso, para pessoas adultas de ambos os sexos e crianças de todas as idades.

Mas não permitimos pedidos de dinheiro para ajudar a nossa Casa de Recuperação e Benefícios, porque não desejamos seja afetada, mesmo indiretamente, o respeito que devemos à Doutrina Espírita. Não o fazemos por orgulho, antes por humildade, convencidos de que não nos há de faltar, como até hoje não nos faltou, o apôio e a misericórdia do Alto, e a ajuda, pelos meios permissíveis por nossa carta estatutária, das pessoas desejosas de cooperar conosco para fazer o bem aos que precisam de socorro material. Não somos contra as or-

ganizações assistenciais que realizam «campanhas financeiras», buscando meios para sobreviver. Respeitamo-las tanto quanto desejamos seja respeitada a nossa orientação, fundada em princípios que nos esforçamos por seguir rigorosamente.

Pela «Casa de Recuperação e Benefícios BEZERRA DE MENEZES»,

O Orientador, Azamôr Serrão».

DEVER DAS MÃES

A responsabilidade dos pais em relação aos filhos, principalmente no mundo conturbado de hoje, é imensa. Por isto, dedicamos hoje algumas linhas às mães, porque o seu papel na família é singularmente importante, no que diz respeito à orientação moral e espiritual dos filhos.

Mãe: Não te deixes seduzir pelas vaidades do mundo, a ponto de esqueceres ou negligenciáres os compromissos assumidos com Deus para com os teus filhos. Eles precisam permanentemente da vigilância e da carinhosa assistência dos pais, cumprindo-te, em grande parte como mãe, a incumbência de educá-los, pondo-os na trilha do bem corrigindo-lhes os erros, advertindo-os quanto aos excessos e as deficiências. É evidente que os pais devem colaborar com as mães no encaminhamento dos filhos pela senda correta. Todavia, a mãe é como que um anjo tutelar da família, exercendo sobre os filhos e o marido uma influência benéfica e construtiva.

Se não quiseses hoje fazer algum sacrifício pelo bem de teus filhos, seduzida pelas vaidades do mundo, mais tarde, no silêncio da noite, os males decorrentes da frivolidade, da indiferença pelo dever materno, o abandono dos sacrifícios abençoado que se transformam em bens para a alma, te perseguirão a consciência, como fantasmas obsessores. A vida não é apenas o que a Terra nos dá de prazeres e risos.

Lembra-te desta frase de Pitágoras, digna de meditação:

«Eduquem-se os meninos e não será preciso castigar os homens».

Ama teus filhos sem arruinar-lhes a mente com vontades e mimos excessivos. Aprenda a ser enérgica na boa medida e com senso de oportunidade. Não deves ter preferência por nenhum de teus filhos. Trata-os todos com o mesmo carinho, a mesma solicitude, o mesmo amor, fugindo a qualquer discriminação, principalmente ao merecerem reprovação. Quando necessário, precisas contrariá-los, mostrando-lhes onde estão errados. Um regime de suave e fecunda disciplina será benéfica a todos, isto é, aos filhos e aos pais, à família, enfim.

O essencial, para o bem dos pais e a felicidade futura dos filhos é servir orientando, corrigindo, para servir eficientemente.

Não publicamos notícias nem nomes de pessoas vivas, salvo, por dever de ética, os constantes de trabalhos aqui transcritos ou citados.